



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Migrações, Etnicidade e Racismo

IMIGRANTES BRASILEIROS EM PORTUGAL: COMO CASAM E COM QUEM CASAM

RAMOS, Madalena

Doutoramento em Educação

ISCTE-IUL

madalena.ramos@iscte.pt

FERREIRA, Ana Cristina

Doutoramento em Sociologia

ISCTE-IUL

cristina.ferreira@iscte.pt

Resumo

O número de estrangeiros residentes em Portugal tem vindo a aumentar sucessivamente, tendo a comunidade brasileira, assumido um peso cada vez mais importante, passando de 22411 em 2000 para 116220 em 2009 (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras). Em 2009 é a nacionalidade mais representada com um peso de 25% no total de residentes estrangeiros em Portugal.

Esta evolução tem, como seria de esperar, reflexos a outros níveis, nomeadamente no contexto do casamento. Em Portugal, contrariando a tendência observada para o total de casamentos ocorridos entre 2001 e 2009 - onde se regista uma diminuição de cerca de 31% -, os casamentos nos quais pelo menos um dos cônjuges nasceu no Brasil passaram de 947 para 3773.

Pela importância que os casamentos mistos podem ter como indicador dos padrões de interação social numa sociedade, bem como enquanto motor de mudanças sociais e culturais, e dada a importância da comunidade brasileira residente em Portugal, parece-nos particularmente importante analisar os padrões de casamento desta comunidade.

Iremos apresentar a evolução dos casamentos, registados em Portugal entre 2001 e 2009, onde estiveram envolvidos elementos da comunidade brasileira residente em Portugal, através da análise estatística dos micro-dados dos casamentos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística. Pretende-se com este estudo determinar as características desses imigrantes, dos casamentos e dos cônjuges.

Abstract

The number of foreign residents in Portugal increased since the last quarter of the 21st century. In this context, the Brazilian community becomes more and more important, rising from 22,441 in 2000 to 116,220 in 2009 (according to the Immigration and Borders Service). In 2009 is the most represented community with a weight of 25% in the total of the immigrants.

This evolution has, obviously, consequences at several levels, namely in what marriage concerns: the growing weight of immigrant communities is being accompanied by a new phenomenon – intermarriage or mixed marriage. In Portugal, in a context where the number of marriages has declined (about 31% between 2001 and 2009), the relative importance of these marriages has grown. Particularly, the number of marriages involving Brazilians grows from 947 in 2001 to 3,773 in 2009.

Assuming the relevance of mixed marriages as an indicator of the patterns of social interaction in a society, as well as an engine to social and cultural changes, and given the importance of Brazilian community in Portugal, it seems particular important to identify the patterns of those marriages.

In this paper, we will present the evolution of the marriages, legally registered in Portugal between 2001 and 2009, where at least one of the partners was born in Brazil. The data for our study are taken from national official statistics (marriage micro). The aim is to analyze these marriages and to characterize the immigrants involved and their spouses.

Palavras-chave: Casamentos mistos; Endogamia; Exogamia; Imigrantes; Padrões de casamento.

Keywords: Endogamy; Exogamy; Immigrants; Mixed marriages; Patterns of marriage

PAP0779

Introdução

Após a revolução de Abril de 1974 Portugal, mantendo-se como país de emigrantes, passou a ser também um país de imigrantes. Prova disso mesmo são os dados disponibilizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF, Relatório de Imigração, 2009), segundo os quais o número de estrangeiros residentes em Portugal passou de 50.750 em 1980 para 107.767 em 1990. Na década de 90 assiste-se à consolidação desta tendência, destacando-se os imigrantes provenientes das antigas colónias portuguesas em África e também do Brasil. Na sequência da Regularização Extraordinária de 1992 a população estrangeira residente em Portugal, que tinha vindo a crescer até então a uma média anual de 5%, regista em 1993 e 1994 um crescimento de 8 e 10%, respetivamente. No início do século XXI, os residentes estrangeiros em Portugal são já 207.587 continuando a aumentar até 2009, altura em que este valor atinge os 451.742. A partir de 2009, certamente associado à crise económica vivida em Portugal, o número de imigrantes começa a diminuir, sendo que no final de 2011 a população estrangeira residente em Portugal era de 436.822 cidadãos, valor que representa um decréscimo de quase 2% face ao ano anterior.

Durante a primeira década do século XXI a comunidade brasileira aumenta o seu peso no conjunto dos residentes estrangeiros em Portugal e, paralelamente surgem novos fluxos migratórios vindos do leste europeu, em especial da Ucrânia, sendo estes os grupos mais representados em Portugal em 2009 e mantendo ainda a sua posição em 2011 (Tabela 1).

Tabela 1 - Países mais representados em Portugal

2001	2009	2011
Cabo-Verde (22,3%)	Brasil (25,0%)	Brasil (47,9%)
Brasil (10,5%)	Ucrânia (12,0%)	Ucrânia (11,0%)
Angola (10,2%)	Cabo-Verde (11,0%)	Cabo-Verde (10,1%)
Guiné-Bissau (7,9%)	Roménia (7,0%)	Roménia (9,0%)
Reino Unido (6,7%)	Angola (6%)	Angola (4,9%)
Espanha (6,1%)	Guiné-Bissau (5,0%)	Guiné-Bissau (4,2%)

Fontes: SEF, Relatórios Estatísticos Anuais, PORDATA.

Como era expectável, este crescimento do número de imigrantes em Portugal, conjugado com a sua estrutura populacional etária, especialmente concentrada nas idades ativas que são igualmente as idades mais “casadoiras”, tem consequências no âmbito da nupcialidade.

Apesar de se registar um decréscimo no número geral de casamentos de cerca de 31% entre 2001 e 2009 – passando de 58390 para 40390 –, os casamentos em que estão envolvidos indivíduos imigrantes aumentaram a sua importância. Se em 2001, o número de casamentos onde pelo menos um dos cônjuges não tinha nascido em Portugal representava aproximadamente 20% do total, em 2009 passou a ter um peso de 26,3%, ainda que tendo diminuído em valor absoluto de 11885 para 10624.

A questão da integração dos imigrantes é um tema que tem recebido a atenção dos investigadores desde as últimas décadas do século XX. Dos vários estudos produzidos o enfoque tem sido: i) na relação com o mercado de trabalho e com as questões do emprego e salário (Zimmermann, 2005; Furtado e Theodoropoulos, 2009); ii) nos problemas decorrentes da segregação residencial/espacial, com particular incidência nas consequências ao nível da integração educacional e cultural (Schonwalder, 2007); nas alterações demográficas, nomeadamente no que se refere às questões da natalidade (Andersson e Scott, 2005) e saúde (McGeet al, 1999; Lindstrom et al, 2001, Sundquist, 2001); e iii) mais recentemente, nos casamentos mistos como um indicador da integração dos imigrantes nas sociedades de acolhimento (Meng e

Gregory, 2005; Furtado, 2006; Furtado e Theodoropoulos, 2008; Dribe e Lundh, 2008; Muttarak e Heath, 2010).

Numa perspetiva sociológica, os casamentos mistos poderão ser entendidos como indicadores das interações sociais existentes, sendo que um nível elevado de casamentos mistos indicia a existência de relações que extravasam fronteiras geográficas, culturais, linguísticas e económicas e uma sociedade aberta ao exterior. Por outro lado, um nível baixo de casamentos mistos remete para um fechamento das sociedades (Alba e Golden, 1986; Kalmijn, 1998; Lieberman e Waters, 1986; Pagnini e Morgan, 1990). Mas, para além de uma medida de integração dos imigrantes na sociedade que os acolhe, os casamentos mistos são também propiciadores/facilitadores de interações sociais podendo ainda ser vistos como catalisadores dessa integração (Lieberman e Waters, 1986; Kantarevic 2004; Meng e Gregory, 2005).

Muitos dos estudos acerca das questões ligadas à integração dos imigrantes e às transformações a ela associadas – nomeadamente os casamentos mistos – têm origem em países que são historicamente países de destino para a imigração, como sejam os EUA e o Canadá (Blau et al, 1982; Anderson e Saenz, 1994; Hwanget al, 1997; Pagnini e Morgan, 1990; Qian e Lichter, 2001; Jacobs e Labov, 2002; Lichter et al, 2007, para mencionar apenas alguns). Na Europa, e em especial em países como Portugal e Espanha, que tradicionalmente eram países de emigração, o tema dos casamentos mistos é ainda relativamente novo e pouco estudado. Todavia, existem já trabalhos que chamam a atenção para a diferença dos padrões de imigração para os EUA e para a Europa (Rotte e Stein, 2002; Zimmermann, 2005), o que se traduz no questionamento da pertinência da generalização das conclusões acerca do impacto da integração dos imigrantes de uma realidade para outra e na necessidade de estudos centrados na realidade europeia.

Dada a relativa juventude deste fenómeno, existem ainda em Portugal poucos trabalhos acerca dos casamentos aqui ocorridos e que envolvem parceiros de nacionalidade não portuguesa.

Assim, pela importância que os casamentos mistos podem ter enquanto motor de mudanças sociais e culturais, e dada a importância da comunidade brasileira residente em Portugal, parece-nos particularmente importante analisar os padrões de casamento desta comunidade.

Iremos apresentar a evolução dos casamentos, registados em Portugal entre 2001 e 2009, onde estiveram envolvidos elementos da comunidade brasileira residente em Portugal, através da análise estatística dos micro-dados dos casamentos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística. Pretende-se com este estudo determinar as características dos imigrantes que se casaram em Portugal neste período, bem como as características desses casamentos, a partir de indicadores como a forma de celebração do casamento, o regime de comunhão de bens, o estado civil anterior, a existência de filhos anteriores ao casamento, a nacionalidade, o sexo, a idade, as habilitações, as características do cônjuge (nacionalidade, nacionalidade, idade e habilitações), entre outros.

1. Como casam os brasileiros em Portugal?

1.1. Perfil dos brasileiros que casam em Portugal e características dos casamentos

Neste ponto, caracterizaremos os casamentos realizados em 2001 e 2009 em que pelo menos um dos cônjuges tinha nacionalidade brasileira, bem como as principais características dos dois componentes destes casais, com base nos microdados disponibilizados pelo INE.

Considera-se imigrante brasileiro todo o indivíduo nascido no Brasil e não aquele com nacionalidade (constante no bilhete de identidade) brasileira, na medida em que a nacionalidade é mais facilmente sujeita a alteração (por exemplo por casamento) enquanto a nacionalidade permanece idêntica ao longo da vida.

Como se pode observar na Tabela 2, no período que vai de 2001 a 2009, regista-se uma forte diminuição do total de casamentos (31%). Os casamentos mistos, sofrem também um diminuição em valor absoluto, se bem que de menor magnitude (10%), o que significa um aumento de importância em termos relativos.

No que se refere aos casamentos em que estiveram envolvidos imigrantes brasileiros, a sua importância tem vindo a aumentar desde 2001. Enquanto em 2001, do total de 58390 casamentos realizados, aqueles em que

pelo menos um dos cônjuges era brasileiro foi de 947, ou seja, apenas 1,6%, em 2009, os valores foram bem diferentes: registaram-se 3773 casamentos em que estiveram envolvidos imigrantes brasileiros, representando 9,3% do total dos 40390 casamentos realizados nesse ano. Obviamente que o aumento neste período do peso dos casamentos em que estão envolvidos elementos da comunidade brasileira reflete a importância acrescida desta comunidade de imigrantes em Portugal.

Tabela 2 - Evolução dos casamentos em Portugal (2001-2009)

	2001	2009	Variação (2001-2009)
Nº de casamentos	58390	40390	-31%
Nº de casamentos mistos ^{a)}	11855	10624	-10%
Peso dos casamentos mistos no total	20,4	26,3	29%
Nº de casamentos onde pelo menos um dos cônjuges é brasileiro	947	3773	298%
Peso dos casamentos de brasileiros no total	1,6	9,3	57%
Casamentos luso-brasileiros	751	2725	263%
Peso de casamentos luso-brasileiros no total de casamentos mistos	6,3	25,6	301%

a) Pelo menos um dos cônjuges não nasceu em Portugal

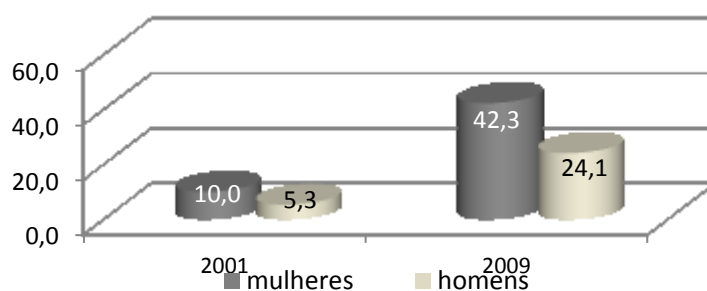
Fonte: Estatísticas Demográficas (2001 a 2009), INE. (cálculos das autoras)

Na sua esmagadora maioria os casamentos celebrados em Portugal em 2001 e 2009, onde pelo menos um dos cônjuges tinha origem brasileira, foram casamentos civis; no entanto, é de salientar o facto deste tipo de celebração ter aumentado de forma assinalável durante o período, tendo os casamentos com celebração católica passado de 21,5% para 4,3%.

Entre os imigrantes brasileiros que casaram em Portugal, muitos deles experienciaram anteriormente ao casamento uma situação de coabitação, respetivamente 37,5% e 48%. Apesar disto, a existência de filhos comuns aos dois cônjuges não é ainda uma situação frequente: cerca de 6,2% em 2001 e 7,4% em 2009. Quanto à existência de filhos somente de um dos elementos do casal, não só é mais frequente em qualquer dos anos em análise, como aumentou bastante ao longo do período – 24,0% em 2001 e 39,4% em 2009.

Entre os brasileiros que casaram em Portugal destaca-se claramente a importância das mulheres, em especial em 2009 (Figura 1). Enquanto em 2001, do total de mulheres imigrantes que casaram em Portugal, as brasileiras representavam 10%, em 2009 elas correspondem já a cerca de 42%. A importância dos homens brasileiros aumentou também, mas mantendo-se em níveis bastante mais baixos do que as suas congéneres (passou de 4,3% para 24,1%).

Figura 1 – Sexo dos brasileiros que casaram em Portugal
(percentagem no total de nubentes nascidos fora de Portugal)



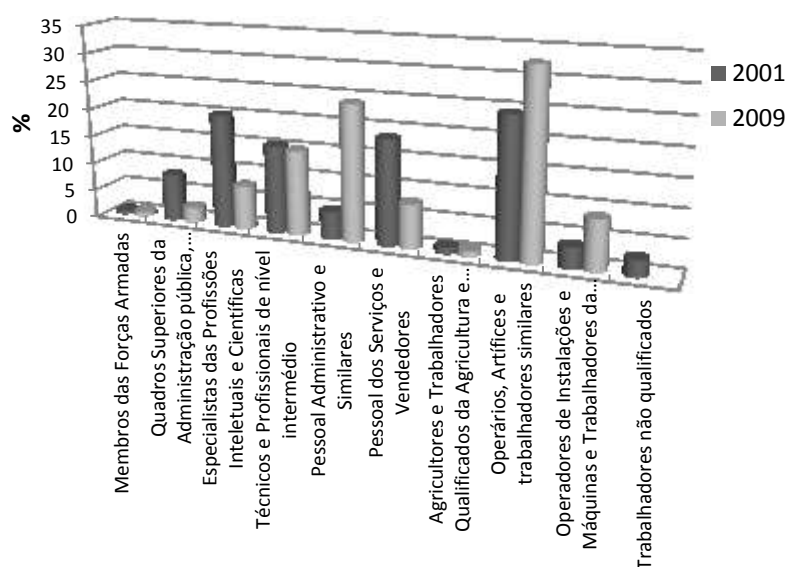
Fonte: Estatísticas Demográficas (2001 a 2009), INE

Os homens brasileiros que casaram em Portugal tinham em média 29 anos (DP=7,0) em 2001 e 30 anos em 2009 (DP=7,5) e em cerca de 88% dos casos eram solteiros anteriormente ao casamento em causa (nos dois anos em causa). Em 2001 quase metade tinham a nacionalidade portuguesa enquanto em 2009 isso apenas acontecia em menos de ¼ dos casos.

Em termos de habilitações, em 2001 a situação mais frequente era a posse de habilitações de nível secundário, equivalente a mais de 9 anos de escolaridade (32,5%), ou superior (cerca de 29%). Em 2009 verifica-se um decréscimo da importância do ensino superior e um aumento das habilitações de nível secundário (46,6%), bem como do 3º ciclo do ensino básico, equivalente a 9 anos de escolaridade (26%).

Relativamente à profissão dos brasileiros que casam em Portugal nos dois anos em análise, é preciso chamar a atenção para o facto de em 2009 ser muito elevado o peso das não-respostas e situações mal definidas para ambos os sexos (na ordem dos 35%); em 2001 verifica-se uma situação similar, embora só no caso das mulheres. Dito isto, quer em 2001, quer em 2009 predominavam os Operários, artífices e trabalhadores similares. Em 2001 seguiam-se os Especialistas das profissões intelectuais e científicas e as profissões ligadas aos Serviços e vendas. Em 2009, ganhou importância o Pessoal administrativo e similares (Figura 2).

Figura 2 – Profissão dos homens brasileiros que casaram em Portugal



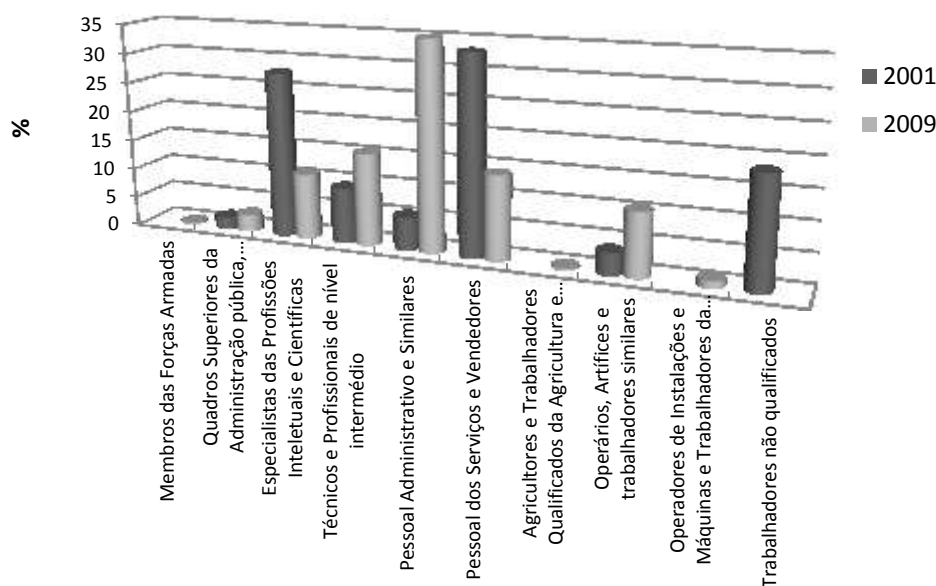
Fonte: Estatísticas Demográficas (2001 a 2009), INE

No que diz respeito às mulheres brasileiras que casaram em Portugal (em qualquer dos anos em análise), é, como se disse anteriormente, muito superior ao número de homens com a mesma nacionalidade e aumentou substancialmente no período em análise. Em 2001 casaram em Portugal 680 mulheres de nacionalidade brasileira, enquanto em 2009 esse número foi de 3130. Em 2001, 57% delas não tinham nacionalidade portuguesa enquanto em 2009 88,8% estavam nessa situação.

Estas mulheres, com uma média etária de 29 anos (DP=8,0) em 2001 e 32 anos (DP=8,7) em 2009, eram anteriormente solteiras em mais de 80% dos casos em 2001 e 75% em 2009. Em termos de habilitações literárias, tal como os homens, também entre as mulheres o ensino secundário é o nível de habilitações mais frequente (35% e 42%, respetivamente em 2001 e 2009).

No que se refere à profissão, enquanto em 2001 predominavam as profissões ligadas aos Serviços e vendas, bem como os Especialistas das profissões intelectuais e científicas, seguindo-se os Trabalhadores não qualificados, em 2009 a representação das profissões Administrativas e similares destaca-se largamente das restantes (Figura 3).

Figura 3 – Profissão das mulheres brasileiras que casaram em Portugal

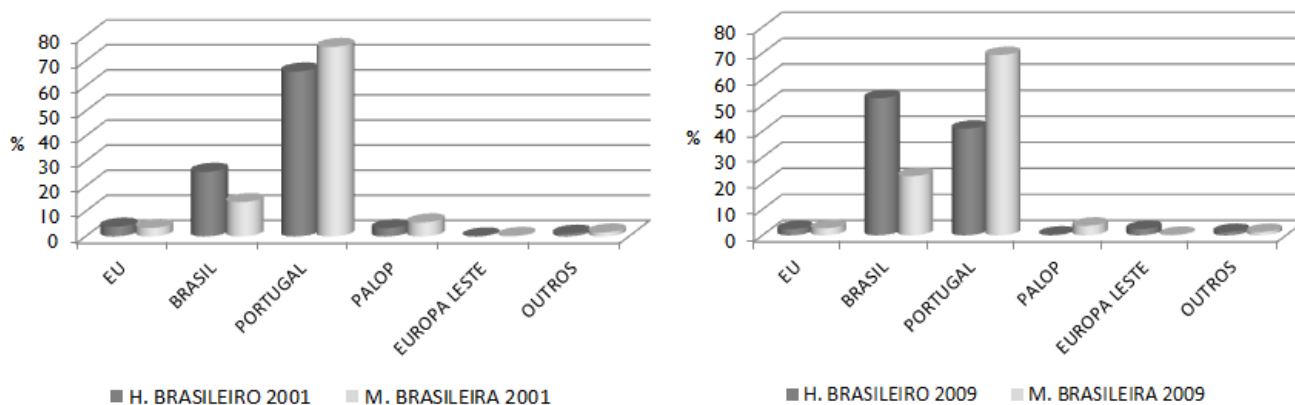


Fonte: Estatísticas Demográficas (2001 e 2009), INE

1.2. Com quem casam os brasileiros

Como é patente na figura 4, a maioria dos brasileiros casa com portugueses (exceção feita para os homens em 2009); todavia, os valores obtidos apontam para uma mudança no comportamento dos brasileiros no período que decorre entre 2001 e 2009, com tendência para a diminuição do peso do casamento com portugueses e para um aumento do casamento dentro do grupo, especialmente acentuada no caso dos homens que, em 2009, passam a escolher mais frequentemente a sua noiva dentro do grupo.

Figura 4 – Com que casam os brasileiros em Portugal
(grupos de origem, 2001 e 2009)

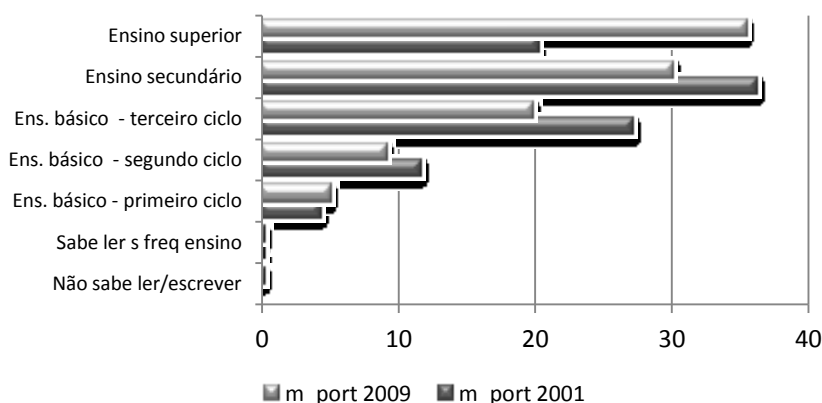


Fonte: Estatísticas Demográficas (2001 e 2009), INE

Atendendo a que, quando não casam dentro do grupo, os brasileiros tendem a escolher portugueses como parceiros, neste ponto iremos proceder à caracterização desses portugueses.

As portuguesas que casaram com brasileiros tinham, em 2001, uma média etária de 27,6 anos (DP=6,8), enquanto em 2009 essa média era de 28,9 anos (DP=8,0 anos), ou seja, cerca de 3 anos, em média, mais novas do que as mulheres brasileiras que desposaram, nesse período, homens portugueses. Trata-se de mulheres solteiras em 90% ou 76% dos casos (respetivamente em 2001 e 2009), cujo nível de habilitações mais frequente em 2001 é o ensino secundário seguindo-se o 3º ciclo. Em 2009 assiste-se a uma mudança, passando a ser predominante o ensino superior seguido do secundário.

Figura 5 – Habilitações das mulheres portuguesas que casaram com brasileiros

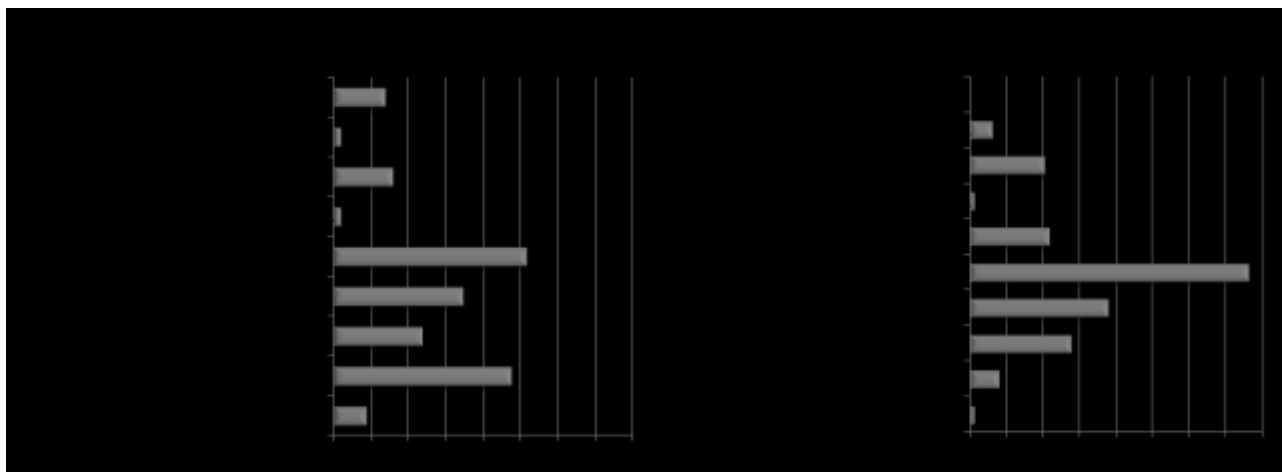


Fonte: Estatísticas Demográficas (2001 e 2009), INE

No que diz respeito à profissão, também aqui deparámos com uma grande falha na informação. Em 2001 não se dispõe de informação para apenas 35 dos 237 casos (14,8%), em 2009, pelo contrário apenas existem dados para 233 das 577 mulheres portuguesas que casaram com brasileiros (ou seja, não se dispõe de informação para 41,8% dos casos).

Relativamente aos casos para os quais existe informação, em 2001, regista-se o predomínio do Pessoal dos Serviços e Vendedores, seguido dos Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas e do Pessoal Administrativo e Similares. Em 2009 esta última categoria ganha importância, passando a ser a predominante (Figura 6).

Figura 6 – Profissões das mulheres portuguesas que casaram com brasileiros



Fonte: Estatísticas Demográficas (2001 e 2009), INE

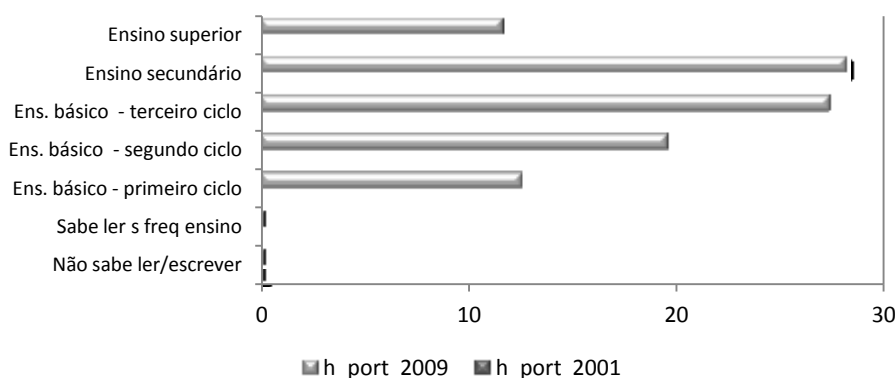
Os homens naturais de Portugal que, em 2001 e 2009, casaram no nosso país com mulheres brasileiras eram consideravelmente mais velhos que os brasileiros que casaram com portuguesas. Com efeito, tinham, em média, 33,7 anos (DP=10,0) e 38 anos (DP=11,0), respetivamente, em 2001 e 2009. Este aumento da idade média entre os dois anos tem de ser lido à luz do facto da dispersão ser também ela muito maior em

2009; enquanto em 2001, a idade dos homens que casaram com brasileiras varia entre os 18 e os 76 anos, em 2009 encontra-se entre os 18 e os 107 anos.

Quanto ao estado civil, 75% destes homens em 2001 e 55,6% em 2009 eram anteriormente solteiros e 21% e 42,9%, respetivamente, eram divorciados.

No que concerne às suas habilitações académicas, 50% destes homens têm habilitações inferiores ou iguais ao terceiro ciclo do ensino básico, para os dois anos (Figura 7), sendo, todavia, o ensino secundário o nível de ensino mais frequente, quer em 2001 quer em 2009; ou seja, são homens com habilitações inferiores quer às dos homens quer às das mulheres brasileiras que casaram em Portugal nestes anos.

Figura 7 – Habilitações dos homens portugueses que casaram com brasileiras



Fonte: Estatísticas Demográficas (2001 e 2009), INE

2. Considerações finais

Entre 2001 e 2009, num contexto em que os casamentos na sua totalidade têm vindo a diminuir, os casamentos em que estiveram envolvidos brasileiros aumentaram em número e, conseqüentemente aumentou também a sua importância no total de casamentos celebrados em Portugal nesse período.

A grande maioria dos brasileiros (homens e mulheres) escolhe o seu parceiro dentro da comunidade portuguesa, quer em 2001 quer em 2009, o que indicia a sua integração na comunidade de acolhimento, tal como sugerido por diversos estudos (Alba e Golden, 1986; Kalmijn, 1998; Lieberman e Waters, 1988; Pagnini e Morgan, 1990).

Todavia, apesar do aumento da comunidade brasileira no total dos casamentos celebrados em Portugal e do facto de estarmos perante um elevado nível de casamentos com portugueses, quer em 2001 quer em 2009, estes diminuem a sua importância dentro da comunidade brasileira, e de forma substancial entre os homens.

Os casamentos celebrados em Portugal em que estiveram envolvidos brasileiros foram, na sua grande maioria (em especial em 2009) casamentos civis; em quase metade dos casos, os casamentos foram precedidos de coabitação e só numa pequena proporção de casos existiam filhos em comum prévios ao casamento. Já a existência de filhos de apenas um dos cônjuges ocorre com maior frequência e viu a sua importância aumentar substancialmente ao longo do período em análise.

Em qualquer dos anos analisados, os homens brasileiros envolvidos nestes casamentos mistos tinham idades médias a rondar os 30 anos, eram solteiros na sua grande maioria, possuindo como habilitação mais frequentes o ensino secundário. Quanto à nacionalidade, se em 2001 quase metade tinham a nacionalidade portuguesa, já em 2009 isso apenas acontecia em menos de ¼ dos casos.

No que diz respeito às suas parceiras portuguesas, estamos perante mulheres um pouco mais jovens, com idades médias na ordem dos 28 anos, também elas anteriormente solteiras na sua grande maioria e sem filhos. São mais habilitadas do que os seus parceiros, sendo o ensino superior a situação mais frequente. Em

termos profissionais, com as ressalvas levantadas anteriormente, encontramos uma ligeira tendência para terem também profissões mais consideradas socialmente do que os brasileiros com quem casam.

Relativamente às mulheres brasileiras que casaram neste período em Portugal, a sua idade média aumentou consideravelmente durante o período em análise, passando de 29 para 32 anos. Na sua grande maioria, eram também solteiras, com habilitações mais frequentes ao nível do ensino secundário, à semelhança do que acontece com os homens brasileiros. Tal como se verificou entre os homens, também entre as brasileiras que casaram em Portugal, diminuiu substancialmente a expressão do grupo com nacionalidade portuguesa.

Quanto aos seus parceiros portugueses, estamos perante homens mais velhos em qualquer dos períodos analisados, com uma diferença etária média de cerca de 5 e 6 anos, respetivamente em 2001 e 2009. Para além de mais velhos, são tendencialmente menos habilitados do elas e com profissões socialmente menos qualificadas.

Referências

- Alba, R. D. e Golden R.M. (1986). Patterns of Ethnic Marriage in the United States. *Social Forces* 65, 202-223.
- Anderson, R.N. e SAENZ (1994). R. Structural determinants of Mexican American intermarriage, 1975–1980. *Social Science Quarterly*, 75(2), 414-430.
- Anderson, G. e K. Scott. (2005). Labour–market Attachment and Parenthood: The Experience of Immigrant Women in Sweden. *Population Studies*, 59, 21-38.
- Blau, P.M., Blum, T.C. e Schwartz, J.E. (1982) Heterogeneity and Intermarriage. *American Sociological Review*, 47, 45-62.
- Dribe, M. e Lundh, C. (2008). Intermarriage and Immigrant Integration in Sweden. *Acta Sociologica*, 51, 329–354.
- Furtado, D. (2006). *Human Capital and Interethnic Marriage Decisions*. IZA Discussion Paper 1989.
- Furtado, e Theodoropoulos, N. (2008). *Interethnic Marriage: A Choice between Ethnic and Educational Similarities*. Center for Research and Analysis of Migration Discussion Paper, nº 06/09.
- Furtado, e Theodoropoulos, N. (2009). *Intermarriage and Immigrant Employment: The Role of Networks*. IZA Discussion Paper, nº 3448.
- Hwang, S.-S., Saenz, R. e Begnigno, A. E. (1997). Structural and assimilationist explanations of Asian American intermarriage. *Journal of Marriage and the Family*, 59(3), 758-772.
- Jacobs, J.A. e Labov, T.G. (2002). Gender Differentials in Intermarriage Among Sixteen Race and Ethnic Groups. *Sociological Forum*, 17(4), p.621-646.
- Kalmijn M. (1998). Intermarriage and homogamy: causes, patterns, trends. *Annual Review of Sociology* 24, 392-421.
- Kantarevic, J. (2004). Interethnic Marriages and Economic Assimilation of Immigrants. *IZA Discussion Paper* 1142.
- Lichter, D. T., Brow, J. B., Qian, Z. e Carmalt, J. H. (2007). Marital Assimilation Among Hispanics: Evidence of Declining Cultural and Economic Incorporation. *Social Science Quarterly*, 88(3), 745-765.
- Liebersohn, S. e Waters M.C. (1986). Ethnic Groups in Flux: the Changing Ethnic Responses of American Whites. *Annual American Academy of Political and Social Science* 487, 79–91.
- Lindstrom M., Sundquist J. e Ostergren P-O. (2001). Ethnic differences in self reported health in Malmo in southern Sweden. *Journal of Epidemiology Community Health*, V, 97–103.

- McGee, D.L., Liao Y., Cao G. e Cooper R.S. (1999). Self-reported Health Status and Mortality in a Multiethnic US Cohort. *American Journal of Epidemiology*, 149, 41-46.
- Meng, X. e Gregory R. (2005). Intermarriage and the Economic Assimilation of Immigrants. *Journal of Labour Economics* 23, 135-175.
- Muttarak, R. e Heath A. (2010). Who intermarries in Britain? Explaining ethnic diversity in intermarriage patterns. *The British Journal of Sociology*, 61(2), 275-305.
- Pagnini, D.L. e Morgan S.P. (1990). Intermarriage and Social Distance among U.S. Immigrants at the Turn of the Century. *American Journal of Sociology* 96, 405-432.
- Qian, Z. e Lichter, D. T. (2001). Measuring Marital Assimilation: Intermarriage among Natives and Immigrants. *Social Science Research*, 30, 289-312.
- Rotte, R. e Stein, P. (Orgs) (2002). *Migration Policy and the Economy: International Experiences*. Munich: Academy for Politics and Current Affairs..
- Schonwalder, K. (2007). *Residential Segregation and the Integration of Immigrants: Britain, the Netherlands and Sweden*. Berlin: WZB Discussion Paper SP IV 2007-602.
- Sundquist, J. (2001). Migration, equality and access to health care services. *Journal of Epidemiology Community Health*, 55, 691-692.
- Zimmermann, K.F. (Org.) (2005). *European Migration: What Do We Know?* Oxford: Oxford University Press.